



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA**

PATRÍCIA KARLA CABRAL DO NASCIMENTO

CICLO DO DESASTRE: FOCO NAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

JOÃO PESSOA - PB

2015

PATRÍCIA KARLA CABRAL DO NASCIMENTO

CICLO DO DESASTRE: FOCO NAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) II – Gestão Governamental, semestre 2015.2

Orientador: Professor Doutor José Nilton Conserva de Arruda

JOÃO PESSOA - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244c Nascimento, Patricia Karla Cabral do
Ciclo do desastre [manuscrito] : foco nas funções do
Administrador / PATRICIA KARLA CABRAL DO
NASCIMENTO. - 2016.
37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda,
PROEAD".

1. Administração pública. 2. Gestão em segurança pública.
3. Funções administrativas. I. Título.

21. ed. CDD 351

PATRÍCIA KARLA CABRAL DO NASCIMENTO

CICLO DO DESASTRE: FOCO NAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração Pública,
modalidade de ensino a distância, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Administração Pública, Linha de
Formação Específica (LFE) II — Gestão Governamental,
semestre 2015.2

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

José Nilton Conserva de Arruda

Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joaquim Carlos Lourenço

Prof. Me. Joaquim Carlos Lourenço

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joyce Aristércia Siqueira Soares

Prof. Me. Joyce Aristércia Siqueira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

As minhas filhas, pela compreensão,
companheirismo, estímulo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Cristo Jesus, pela misericórdia me ofertada em saúde do corpo e do espírito durante todos os anos desse curso.

A Virgem Maria, Santíssima Mãe de Deus, pelo escudo e proteção, ontem, hoje e por toda eternidade.

Ao meu esposo, pela compreensão e paciência durante anos de dedicação aos estudos.

As minhas filhas pela compreensão dos momentos de ausência do seio familiar substituídos pela atenção às leituras, pesquisas e estudos.

Ao meu irmão caçula (*in memoriam*), pois, embora esteja no plano espiritual, sempre acompanhou minha trajetória de vida e apesar de sua recente perda, sinto sua presença estimulando a seguir em frente e de cabeça erguida.

Aos meus amigos pelo incentivo e as palavras de conforto nos momentos difíceis desse trajeto.

Aos tutores do Curso de Graduação Administração Pública da UEPB, em especial, aos professores Jacqueline N. Cavalcante e André Luís, que contribuíram ao longo desses anos, com incentivos, apoio às disciplinas, tarefas e debates, objetivando uma melhor uma formação e aprendizado.

Ao meu orientador professor da UEPB José Nilton Conserva de Arruda, doutor em Filosofia, Ensino e História da Ciência pela Universidade Federal da Bahia, pela presteza, zelo e atendimento quando nos foi necessário, sempre nos impulsionando progredir no conhecimento cada vez mais cogente.

Aos coordenadores, professores e funcionários da UEPB que diuturnamente colaboraram para que esses estudos e conhecimentos nos fossem proporcionados.

Quem está à testa dos exércitos é o sustentáculo do Estado. Se agir corretamente, o reino será próspero. Ao contrário, se o comandante não tiver as qualidades necessárias para desempenhar dignamente seu cargo, o reino sofrerá inelutavelmente as consequências e talvez fique à beira do abismo (TZU, Sun)

CICLO DO DESASTRE: FOCO NAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

NASCIMENTO, Patrícia K. C. do

RESUMO

Os desastres ocorrem com ou sem o auxílio do homem. O Administrador Público, mais especificamente, o Gestor da Segurança Pública deve estar preparado para atuar antes, durante e após o desastre. No escopo de facilitar o empenho dos entes públicos foi elaborado o “Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil”. Para que o Gestor Público possa torná-lo efetivo, esse Ciclo deve pautar suas atividades nas Funções do Administrador. Contudo, faz-se necessário corroborar se o conhecido “PODC” – Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar está presente no Ciclo de Desastres ou são apenas falácias administrativas sem utilidades para o Administrador Público. Cabe a esta pesquisa demonstrar que essas funções estão presentes no Ciclo do Desastre tornando-o hábil e efetivo para o Administrador Público gerenciá-lo. Para tal esclarecimento abordaremos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, onde serão alcançados exames, estudos e análises em sites da internet, livros, artigos, manuais, revistas e periódicos, associados à aplicação de um questionário a Oficiais dos Corpos de Bombeiros de diversos Estados, Gestores da Defesa Civil, na ocasião, representando 04 (quatro) das 05 (cinco) regiões brasileiras, não obstante a aplicação de 01 (uma) entrevista estruturada, ao gestor da Defesa Civil da cidade de Campina Grande, Paraíba. Além de concluirmos que as Funções do Administrador estão presentes no Ciclo de Desastres, corroboramos que não são falácias administrativas sem utilidades para o Administrador Público, mas sim, que são funções de relevância para o trabalho do gestor nessa esfera peculiar, pois quando reconhecidas e correlacionadas serão mais bem utilizadas, levando a um atendimento mais célere e eficiente as populações afetadas.

Palavras-chave: Desastres. Ciclo. Funções. Administrador.

DISASTER CYCLE: FOCUS ON ADMINISTRATOR FUNCTIONS

NASCIMENTO, Patrícia K. C. do

Abstract

Disasters occur with or without man's aid. The Public Administrator, more specifically, the Manager of Public Security must be prepared to act before, during and after the disaster. The scope to facilitate the commitment of public entities was established the "Management Cycle Protection and Civil Defense." For the Public Manager can make it effective, this cycle should guide its activities in the Administrator Roles. However, it is necessary to corroborate the known "PODC" - Plan, organize, direct and control is present in the cycle of disasters or are just administrative fallacies without utilities for the Public Administrator. It is for this research shows that these functions are present in the disaster cycle making it skillful and effective for the Public Administrator manage it. For such clarification discuss a qualitative research literature, where tests will be achieved, studies and analysis on websites, books, articles, manuals, magazines and periodicals, associated with the application of a questionnaire to officials of various states of Fire Brigades, Managers Civil Defense at the time, representing four (04) of 05 (five) regions of Brazil, notwithstanding the application of 01 (one) structured interview, the Civil Defense manager of Campina Grande, Paraíba. In addition to conclude that the Administrator functions are present in the cycle of disasters, we corroborate that are not administrative fallacies without utilities for the Public Administrator, but that are important functions for the manager's work in this particular sphere, because when recognized and correlated will be better used, leading to a faster and more efficient service the affected populations.

Keywords: Disasters. Cycle. Functions. Administrator

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|------------------|----|
| Figura 01 | 15 |
| Figura 02 | 17 |
| Figura 03 | 20 |
| Figura 04 | 21 |
| Figura 05 | 31 |
| Gráfico 01 | 25 |
| Gráfico 02 | 25 |
| Gráfico 03 | 25 |
| Gráfico 04 | 26 |

LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | |
|-----------------|----|
| Quadro 01 | 16 |
|-----------------|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|---------|--|----|
| PODC | Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar | 13 |
| SINPDEC | Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil | 14 |
| PNPDEC | Política Nacional de Proteção e Defesa Civil | 14 |
| SCI | Sistema de Comando de Incidentes | 24 |
| SCO | Sistema de Comando de Operações | 24 |
| COMDEC | Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 A DEFESA CIVIL, OS DESASTRES E O CICLO DE GESTÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (CICLO DO DESASTRE) | 14 |
| 2.1 Defesa Civil – legislação atualizada, conceito e brasão | 14 |
| 2.2 Defesa Civil – desastres | 15 |
| 2.3 Defesa Civil – ciclo de gestão ou ciclo do desastre | 16 |
| 3 A ADMINISTRAÇÃO E AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR | 19 |
| 3.1 Administração – conceito e breves considerações | 19 |
| 3.2 Administração – as funções do administrador ou ciclo administrativo ou processo administrativo | 21 |
| 3.3 Administração – as funções do administrador interagindo com o ciclo do desastre | 23 |
| 4 A ÓTICA DOS GESTORES DOS DESASTRES: COLETA DE DADOS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA | 24 |
| 5 METODOLOGIA | 27 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 29 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES | 33 |
| APÊNDICE A | 34 |
| APÊNDICE B | 36 |

1 INTRODUÇÃO

A proteção à sociedade civil deve ser oferecida pelo Estado em caso de desastres, socorros públicos, guerras ou catástrofes, onde aqui no Brasil os órgãos governamentais responsáveis são a Defesa Civil e os aparelhos da Segurança Pública.

Para facilitar essa administração de adversidades, criou-se o Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil, uma ferramenta administrativa que é de responsabilidade da Administração Pública, níveis federal, estadual e municipal, trabalhando em conjunto e em prol do bem-estar e da normalidade social. Para que o Gestor Público possa torná-lo efetivo, esse Ciclo deve pautar suas atividades nas Funções do Administrador.

Posto que essa administração se encontra na esfera pública, essa pesquisa visa buscar informações com intuito de alcançarmos se as Funções do Administrador, o conhecido “PODC” – Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar, estão presentes no Ciclo de Desastres ou são apenas falácias administrativas sem utilidades para o Administrador Público.

Portanto, a finalidade aqui é demonstrar que as “Funções do Administrador” estão presentes no Ciclo do Desastre, e se oferecem ao administrador público um instrumento hábil e efetivo para gestão de riscos e gerenciamento dos desastres na busca final do escopo social que é o de oferecer a sociedade uma prestação de serviço público de excelência.

2 A DEFESA CIVIL, OS DESASTRES E O CICLO DE GESTÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.

2.1 Defesa Civil – legislação atualizada, conceito e brasão

A proteção à sociedade civil deve ser oferecida pelo Estado em caso de desastres, socorros públicos, guerras ou catástrofes. As constituições brasileiras de 1824 a 1937 já abordavam e protegiam essas temáticas. Contudo, essa preocupação em proteger a sociedade, se intensificou durante a primeira guerra mundial em diversos países (UFSC, 2012, pp. 10-11).

O “Serviço de Defesa Passiva Antiaérea”, criado no Brasil pelo Decreto Lei n.º 4.098, de 06 de fevereiro de 1942, foi o primeiro passo para efetivar essa proteção. Mudanças legislativas e burocráticas foram necessárias ao longo desses anos para aprimorar a proteção à sociedade civil, sendo uma das mais recentes a Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e disposições sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), além de autorizar a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres no país (UFSC, 2012, pp. 13-15).

O conceito de Defesa Civil é abordado como sendo:

O conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, destinadas à redução dos riscos de desastres com vistas à preservação do moral da população, o restabelecimento da normalidade social e a proteção civil (UFSC, 2012, p. 20).

Dessa definição podemos extrair que a Defesa Civil é responsável, em nosso país, pela administração antes, durante e após a ocorrência do desastre visando o bem comum e a proteção da população.

A Defesa Civil age operacionalizando ações que previnam e minimizem fatos dessa natureza, além de proporcionar ações no teatro de operações sinistrado e, não obstante, atua nas ações de socorro e recuperativas.

Destarte, não podemos falar sobre a temática dos desastres sem contemplar aspectos sobre a Defesa Civil, como sua política e o sistema adotado no país. Tão pouco fechar os olhos e fazer de conta que tais eventos adversos não necessitem de gerenciamento, de administração.

A PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil é integrada as demais políticas nacionais, a exemplo da política de moradias populares, saúde e educação. A PNPDEC possui diretrizes que em suas próprias vertentes já partem do princípio que necessitam da

administração para pôr suas diretrizes em prática, sendo as mais comuns: articulação, abordagem sistêmica, prioridades e planejamento (UFSC, 2012, pp. 16-17).

O SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil é responsável pelas ações de prevenção, planejamento, estudos, avaliações para redução de riscos, socorros às populações afetadas e restabelecimento de cenários atingidos (UFSC, 2012, pp. 16-17).

O Sistema que resguarda os desastres é por si só, um planejador, articulador, coordenador e executor, projetando e efetivando programas relacionados aos desastres.

A Defesa Civil brasileira em seu Sistema Nacional é apresentada com um Brasão que tem significado peculiar:

- a) A cor laranja significa solidariedade e calor humano para ajudar o próximo;
- b) A cor azul representa a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade para agir em momentos difíceis;
- c) As duas mãos significam amparo, proteção, amor, carinho e cuidado;
- d) O triângulo significa forças unidas e cooperação, em prol do bem comum e do restabelecimento da normalidade social.



Figura 01: Brasão da Defesa Civil
Fonte: Internet site do Ministério da Integração nacional

2.2 Defesa Civil – desastres

O artigo 1º, inciso I, da Instrução Normativa n.º 01, aborda o conceito de Desastre como sendo:

O resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade, envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios (BRASIL, 2012).

Desse conceito se destacam algumas importantes observações: primeiro que o desastre deve resultar de um fenômeno ou acontecimento desfavorável, trágico ou ainda hostil, provocado ou não pela ação ou omissão do homem. Segundo, deverá ocorrer sobre um cenário suscetível ou desprotegido para aquele evento, que traga transtornos, perdas e danos à localidade vitimada, fazendo com que esta, necessite de ajuda para superar tal fato e retornar a normalidade, do contrário, não há o que se falar em desastre.

Os desastres são classificados sob quatro óticas: quanto à origem, a periodicidade, a evolução e a intensidade dos mesmos (UFSC, 2012, p. 62).

Observando o quadro abaixo, torna-se mais simples a compreensão:

| DESASTRES - CLASSIFICAÇÃO | | |
|----------------------------------|--|--|
| ORIGEM | Naturais | Causados por processos ou fenômenos naturais |
| | Tecnológicos | Originados de condições tecnológicas ou industriais. |
| PERIODICIDADE | Esporádicos | Raramente ocorrem. |
| | Cíclicos ou sazonais | Ocorrem periodicamente. |
| EVOLUÇÃO | Súbito ou de Evolução Aguda | Quando ocorrem com velocidade e, às vezes, com violência, geralmente de forma imprevista. |
| | Graduais ou de Evolução Crônica | Evoluem em etapas de agravamento progressivo. |
| INTENSIDADE | Nível I | Quando os danos e prejuízos são suportáveis e superáveis pelos governos locais, e a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. |
| | Nível II | Quando os danos e os prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais, mesmo quando estão bem preparados; e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada dos três níveis do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e, em alguns casos, de ajuda internacional. |

Quadro 01: Classificação dos Desastres

Fonte: Elaborado pelo autor por meio de consulta (UFSC, 2012, pp. 62-64).

2.3 Defesa Civil – ciclo de gestão em proteção e defesa civil

O “Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil” ou chamado “Ciclo do Desastre”, tem o escopo de facilitar o empenho dos Órgãos da Segurança Pública e Defesa Civil na busca da redução de riscos e desastres (UFSC, 2014, p. 17). Vejamos a segunda figura:

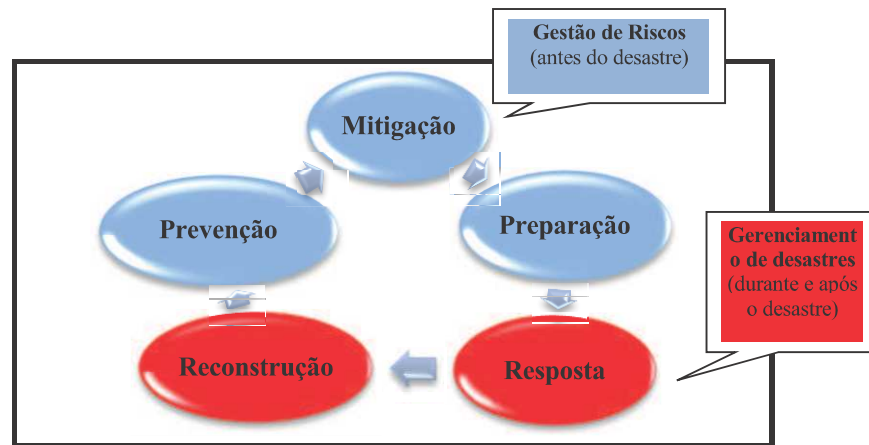


Figura 02: Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil – Etapas do desastre.
Fonte: Elaborado pelo autor por meio de consulta (UFSC, 2014).

O Ciclo do Desastre nos oferece uma visão didática mais equilibrada de todo processo desastroso.

Destarte, o ciclo ressalta um melhor aproveitamento para o administrador público, gestor da Defesa Civil, posto que se estudássemos como um círculo, ou um momento único, perder-se-ia o foco ou, em determinados ocasiões, nem sequer saberíamos como agir ou onde estaríamos.

Notadamente, o Ciclo de Desastre vem a facilitar as atividades gerenciais do administrador, pois, estudando suas etapas separadamente nos rende um melhor aproveitamento onde em cada uma dessas etapas o gestor poderá aplicar suas habilidades funcionais de modo mais simplificado. Não apartando sua interação.

O Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil é composto por 02 (duas) fases conforme a figura 02: a “Gestão de Riscos” (antes do desastre), que detém 03 (três) etapas e o “Gerenciamento do Desastre”, composto por 02 (duas) etapas (durante e após o desastre).

Permaneçamos na lembrança que se trata de um ciclo, afóra a divisão didática anteriormente explicada, que interage em todas as etapas. Deste modo:

A Gestão de Riscos é composta pelas etapas:

a) PREVENÇÃO

É o conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade dos desastres naturais ou antropogênicos. Em regra, são planejamentos e ações antecipadas. Identificando, mensurando e mapeando os riscos e/ou vulnerabilidades, poder-se-á minimizar os prejuízos (financeiros) e os danos (humanos, materiais e/ou ambientais). Comumente, são medidas

estruturais, por exemplo, a construção de um muro de contenção em uma barragem para evitar inundações bruscas (BRASIL, 2009, p. 146).

b) MITIGAÇÃO

É uma expressão relativamente nova no campo da Defesa Civil e foi incluída na recente Lei nº 12.608/2012.

Está relacionada à intervenção humana com o intuito de minimizar os impactos da ocorrência de um evento adverso causador de desastre, de modo a diminuir os seus efeitos. São estratégias e ações com fito de limitar e diminuir a proporção do impacto. A visão aqui é há uma grande probabilidade do evento ocorrer. Logo, antes da ocorrência deste, medidas são adotadas para mitigar o impacto. Podemos citar as ações de limpeza de galerias urbanas para evitar que a água da chuva cause alagamentos, durante o período de inverno (UFSC, 2014, p. 17).

c) PREPARAÇÃO

A Preparação consiste em utilizar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos para prever, responder e se recuperar do desastre de forma mais efetiva, com o objetivo de capacitar gestores, recursos humanos e comunidade para gerenciar emergências, alcançando melhores níveis de respostas e recuperação célere e sustentável. Inclui capacitação e educação, além de sistemas de alertas antecipados. Por exemplo, treinamentos com a comunidade e entes públicos, participação em simulados, elaboração de plano de contingência (BRASIL, 2009, p. 145).

Quanto ao Gerenciamento de Desastres, atribuem-se as etapas:

d) RESPOSTA

Resposta caracteriza-se pela prestação de serviços de emergência e de assistência pública durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre.

A ideia é que, apesar dos esforços, o desastre ocorreu e a prioridade é salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública e restabelecer as necessidades básicas da população afetada. Inicia-se a reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade. Apenas serviços essenciais são realizados.

Visa dar segurança, um abrigo, alimento, medicamentos, mas não conforto. São exemplos: às ações de buscas e salvamento, o sepultamento de corpos ou condução das vítimas aos abrigos temporários (BRASIL, 2009, p. 160).

e) RECONSTRUÇÃO

A Reconstrução/Recuperação, só acontece após as ações de resposta e reabilitação. São destinadas a recuperar e/ou reconstruir o que foi danificado ou destruído pelo desastre, todavia, em caráter definitivo, em sua plenitude, inclusive os serviços públicos, a economia local e o bem-estar social. Por exemplo, a construção de novas moradias em áreas já mapeadas e seguras (BRASIL, 2009, p. 156).

Contudo, essa reconstrução não pode se dar a esmo, do contrário, o desastre poderá ocorrer novamente e sempre nas mesmas proporções ou ainda maior. Por isso, em concordância com a PNPDEC deverá ser realizada de forma consciente e resiliente para evitar novos desastres, priorizando áreas anteriormente mapeadas, reduzindo as vulnerabilidades, que são os pontos fracos do local e, sobretudo, aumentando a resiliência, isto é, aprendendo com o ocorrido e conseguindo se superar mantendo estabilidade emocional, física e psicológica.

3 A ADMINISTRAÇÃO: CONCEITO, CONSIDERAÇÕES E FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR.

3.1 Administração – conceito e considerações

A Administração é um meio de realizar tarefas para se chegar a um fim desejado, de forma efetiva, desde as situações mais simples e passageiras até as mais complexas e duradouras. A Ciência adotou conhecimentos de diversas áreas, como a psicologia, a matemática e outras para criar mecanismos e ferramentas atuantes em qualquer situação, ou Organização (industriais, comerciais, militares, dentre outras) ou departamentos sociais (CHIAVENATO, 2000, p. 11).

O conceito de administração traz em si “o ato de fazer coisas por meio de pessoas de forma eficiente e eficaz, nas organizações lucrativas e não-lucrativas, com o fito de alcançar metas e objetivos” (CHIAVENATO, 2000, p. 06).

Analisando a figura demonstrada a seguir fica simples compreender:

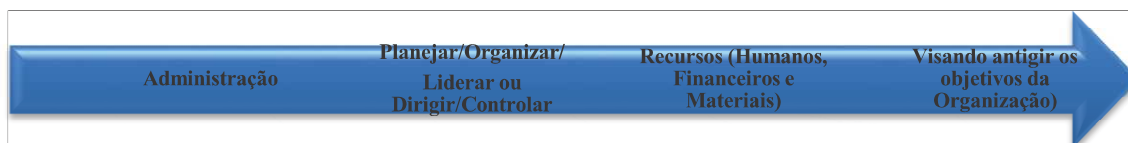


Figura 03: Processo administrativo.

Fonte: Elaborado pelo autor por meio de consulta (CHIAVENATO, 2000).

As organizações visam alcançar seus escopos planejados. E tornam a requerê-los mesmo depois de alcançados os primeiros e assim sucessivamente, é um ciclo, nunca irão parar de tentar buscar algo melhor. São metas e objetivos mensuráveis que, aliados aos recursos disponíveis e com a ajuda destes desaguarão no pleno funcionamento da Organização, seja ela pública ou privada.

O papel da Administração é de tal forma importante que não há no mundo atual algo ou alguma organização que não careça dela. A Administração como ciência, veio ao mundo para ficar e marcar o seu lugar.

Nas Organizações Públicas, a exemplo da Segurança Pública e Defesa Civil não há que ser diferente. Faz-se imperativo emprego da Administração para gerenciar fatos que requerem de seus gestores, capacidade de chefia e liderança, controle emocional, manejo de recursos, socorro emergencial, atividades e atitudes que solucionem a situação.

Peter Drucker (1999b, p.18) afirma que o “gerenciamento é órgão específico e distintivo de toda e qualquer organização”, sendo assim, o processo administrativo deve ser mister nas organizações.

O processo administrativo ou a ação de administrar algo deve, indubitavelmente, contar com as funções de planejamento, organização, direção/liderança e controle, para que não haja solução de continuidade em todo sistema administrativo.

Com a gerência dos desastres não seria diferente. Com o fito de atender a população o mais breve possível e prestar uma resposta emergencial eficiente e eficaz o processo administrativo, ou seja, as funções do administrador veem a se ambientar no Ciclo do Desastre tornando-o tão essencial a este que, não o contendo, seria ineficaz ao seu propósito. Seria o Ciclo Administrativo interagindo com o Ciclo do Desastre.

3.2 Administração – funções do administrador

Das Teorias da Administração, a Teoria Neoclássica ou Escola do Processo Administrativo, renova a Teoria Clássica, ofertando conceito de Administração como um processo contínuo e cíclico de planejar, organizar, dirigir e controlar que serão amoldadas conforme as metas e objetivos da organização. Processo periódico, enérgico e de constante interação.

O administrador no desempenho de seu papel, seja na atividade fim ou na atividade meio, exerce tais funções específicas com o objetivo de otimizar suas atividades.

Ocorre que as funções do administrador estão em harmonia com as funções organizacionais, que também iram variar de uma organização para outra conforme sua política organizacional (TRIGUEIRO; MARQUES, 2009, p. 37).

Outro aspecto importante do administrador é relacionado à “habilidade” que nada mais é que a capacidade de colocar o conhecimento em ação, transformando a teoria (abstrata) em prática (concreta), para solução de problemas, crises e situações variadas (CHIAVENATO, 2006, p. 05).

Esta pesquisa requer estudarmos as funções do administrador individualmente antes de associá-la ao Ciclo do Desastre.

Chiavenato (2003, p. 166) chamou de “Processo Administrativo” as funções do administrador (planejar, organizar, dirigir e controlar), acentuando que interagem como em um ciclo, auxiliando uns aos outros com seu *feedback* realimentando novo ciclo, desta feita corrigidas algumas ações. A figura a seguir nos esclarece as ideias:

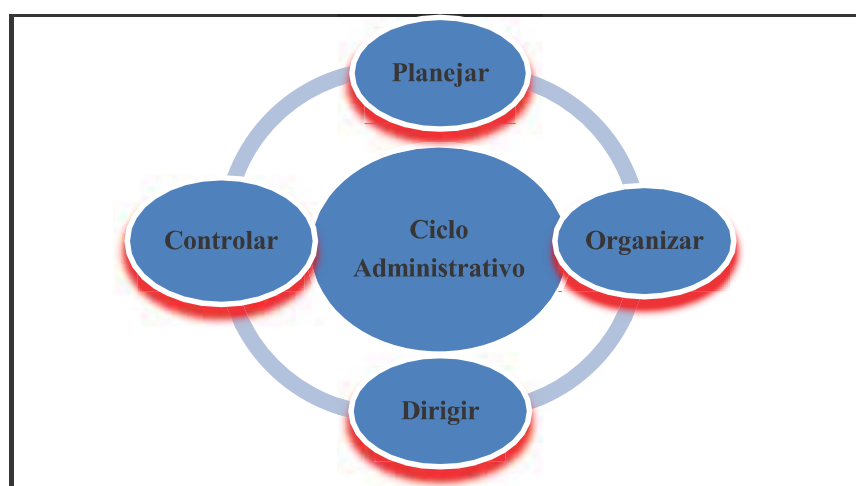


Figura 04: Ciclo das Funções do Administrador – Processo Administrativo
Fonte: Elaborado pelo autor por meio de consulta (CHIAVENATO, 2000).

Carece de elucidar, que o Processo Administrativo interage dentro da organização nos três níveis: estratégico, tático e operacional:

1ª FUNÇÃO: PLANEJAMENTO – planejar significa pensar antes de executar, definindo atribuições e o caminho, antes delineado, para se alcançar algo pretendido, o objetivo. Uma boa definição de planejamento é essa:

O planejamento corresponde a primeira e a mais importante das quatro funções administrativas, e consiste num processo racional para determinar antecipadamente os objetivos e os meios para alcançá-los (PALUDO, p. 255, 2013).

2ª FUNÇÃO: ORGANIZAÇÃO – significa o ato de organizar, estruturar e integrar os recursos e os órgãos incumbidos de sua administração e estabelecer suas atribuições e as relações entre eles (CHIAVENATO, p. 194, 2000).

Em outras palavras, organizar está relacionado aos recursos que irá ser empregado para cumprir o planejado. Destaca-se: estruturar e departamentalizar. Aqui cabe dividir tarefas e responsabilidades, designar pessoas para cumprir tais tarefas, manipular os materiais e o financeiro.

3ª FUNÇÃO: DIREÇÃO – relaciona-se aos recursos humanos, com as pessoas dentro da Organização. Corriqueiramente se trabalha com a liderança, motivação, ordens, comunicação e participação entre chefes e subordinados. A direção significa:

Interpretar os planos para os outros e dar as instruções sobre como executá-los em direção aos objetivos a atingir. Os diretores dirigem os gerentes, os gerentes dirigem os supervisores e os supervisores dirigem os funcionários ou operários (CHIAVENATO, p. 196, 2000).

4ª FUNÇÃO: CONTROLE – está relacionado com a observação do que foi planejado e o que foi obtido e o que se desejaria alcançar ou realizar, ou seja, se está conforme com o plano ou não. O controle conta com o *feedback* para ajustar as correções necessárias ao melhor desempenho vindouro daquelas ações ou atividades.

A finalidade do controle é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos (CHIAVENATO, p. 196, 2000).

3.3 Administração - as funções do administrador interagindo com o ciclo do desastre

a) PREVENÇÃO X FUNÇÕES:

Na etapa da Prevenção, o “Planejamento” é uma função indispensável. Dele resultarão os “Planos” que deverão ser executados corroborando para evitar o desastre. Essa função apoiará os estudos sobre os riscos da ocorrência de um desastre, levando em consideração as ameaças e as vulnerabilidades de cada local, bem como, alicerçar as legislações ou regulamentações, por exemplo, sobre o meio ambiente e sustentabilidade. Pode ainda, ser realizado para desastres cíclicos ou sazonais e os esporádicos, naturais ou tecnológicos. Os gestores da Segurança Pública planejam antecipadamente suas ações visando o bem-estar e a normalidade social.

Nesta etapa se destacam também as funções de Organização e Direção, na medida em que os gestores planejam as ações, já determinam os recursos a serem utilizados e por fim, os dirigentes das tarefas.

b) MITIGAÇÃO X FUNÇÕES:

Essa etapa é semelhante à supracitada, contudo, o Planejamento será realizado no sentido de diminuir os impactos do desastre. Entende-se que ele irá ocorrer. As funções de Organização e Direção serão semelhantes, pois também devem elencar recursos e responsabilidades de quem irá fazer, como irá fazer e o que irá se fazer.

c) PREPARAÇÃO X FUNÇÕES:

Aqui o Planejamento se dará de forma peculiar. Irá se atentar para a forma de como iremos atender aos desastres quando ocorrerem, então, irá voltar-se para planejamento de simulados, planos de emergência e/ou contingência, elaboração de seminários anuais, planos multisetoriais e de vários níveis de governo. Nesses planos de preparação as funções de Organização e Direção são indispensáveis, posto que vá requerer maior cuidado e interação com os recursos (humanos, materiais e financeiros), além de uma direção enérgica e efetiva para gerenciar diversos Órgãos governamentais e não- governamentais, não obstante a participação da sociedade civil com seus representantes.

d) RESPOSTA X FUNÇÕES:

Nessa etapa, a ênfase maior será dada as funções de Organização, Direção e Controle, pois, será o momento em que estará ocorrendo o desastre ou logo após este. Constituirá extremamente necessária, uma Direção enérgica por parte dos administradores públicos no sentido de emitir ordens e fazê-las serem cumpridas, tanto no socorro as vítimas e afetados,

quanto nas ações de reabilitação de cenário. Aqui a Organização tratará de alocar recursos e empregá-los corretamente e com responsabilidade. É comum adotar-se ferramentas administrativas de gerenciamento de emergência, como por exemplo, SCI (Sistema de Comando de Incidentes), SCO (Sistema de Comando de Operações) que por sua essência oriunda da Ciência da Administração conseguirá gerenciar o desastre com menos danos e prejuízos às populações atingidas. O Controle é verificado durante todo período com vistas a reavaliar as determinações, ações desempenhadas e atividades executadas.

e) RECONSTRUÇÃO X FUNÇÕES:

Nesta ocasião, pós-desastre, o Planejamento será realizado com vistas ao retorno da normalidade, por isso, com a participação de diversas Organizações públicas e/ou privadas. O Planejamento, por sua essência já se dá para o futuro e neste caso, em particular, um futuro com “resiliência” e isto quer dizer que a população, o governo e todo o meio inserido deve ter aprendido com o desastre, superado e melhorado. A Organização, a Direção e o Controle se farão indispensáveis, pois, serão realizadas ações estruturais de reconstrução de casas, escolas, prédios públicos e nada disso se fará sem um administrador, um responsável por coordenar pessoas, alocar recursos, mobilizar finanças e dirigir instituições com interação.

4 A ÓTICA DOS GESTORES DOS DESASTRES: COLETA DE DADOS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

Do questionário (Apêndice A), obtivemos que todos os consultados foram unânimes em dizer que conhecem o Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil ou Ciclo do Desastre:



Gráfico 01: Conhecimento sobre o Ciclo do Desastre (Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Reconstrução).

Fonte: Dados coletados pelo autor da pesquisa (2015).

Os consultados também foram universais em afirmar que conseguem identificar as Funções do Administrador dentro do Ciclo do Desastre:



Gráfico 02: Identificação das Funções do Administrador no Ciclo do Desastre (Planejamento, Organização, Direção e Controle).
Fonte: Dados coletados pelo autor da pesquisa (2015).

Quando perguntados se o Ciclo do Desastre seria “Hábil e Efetivo” sem as Funções do Administrador, mais de 80% respondeu que NÃO:

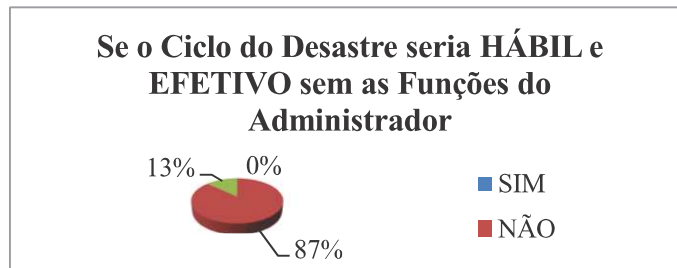


Gráfico 03: Habilidade e Efetividade do Ciclo do Desastre.
Fonte: Dados coletados pelo autor da pesquisa (2015).

Sobre a importância das Funções do Administrador, o grau variou entre “Importante e Muito Importante”:



Gráfico 04: A importância das Funções do Administrador no Ciclo do Desastre.
Fonte: Dados coletados pelo autor da pesquisa (2015).

Do total dos 15 (quinze) consultados, apenas 03 (três) não opinaram.

As opiniões mais relevantes foram as seguintes:

- “Que foi um bom tema, **mas** sobre Administração Pública, a pesquisa deveria ter adentrado **em outra seara**, por exemplo, das relações públicas ou nas finanças da Corporação” (Maria Jessé, 2015);
- “Fico bastante feliz com a escolha deste tema, pois a **profissionalização do atendimento a emergência passa pelos bancos das universidades** e, neste caso, tornar o atendimento a desastres uma ferramenta de maior eficiência com os conceitos consolidados de administração inspira um novo momento para a gestão em Defesa Civil” (Carlos Chacal, 2015);
- “A atuação em situações de emergência é uma clássica demonstração de **emprego efetivo dos princípios da Administração Pública**, uma vez que, as ações que compõe o Ciclo do Desastre estão, em sua maioria, relacionadas aos entes federal, municipal e estadual e envolvem diversos órgãos públicos e privados no atendimento da ocorrência e no restabelecimento da normalidade social” (Estefânio Toronto, 2015);
- “O tema é bastante relevante, para nós que somos gestores e profissionais da lida do ciclo do desastre, temos obrigação legal de **conhecer os dois assuntos descritos no tema e, identificar a relação entre eles é essencial**” (Ingrid Marcola, 2015);
- “O tema é por mim qualificado como **de suma importância para o cenário em que está encampado (a Administração Pública)**, visto, primeiramente, o **número deficiente pesquisadores nesta seara – quando comparados aos da administração privada**. Ademais, percebe-se no objeto pesquisado o cruzamento de importantes campos científicos para fomentar maior eficácia dos paradigmas deste modelo de Administração, ao resgatar conceitos da Defesa Civil. Outrossim, acreditamos que a pesquisa irá fundamentar novas práticas, de maior/melhor eficácia (ou verdadeiramente eficaz), na Administração pátria” (José Ginaldo, 2015).

A pergunta aberta do questionário refere-se à opinião do consultado, Administrador Público do Desastre, quanto ao tema escolhido para pesquisa.

O entrevistado foi o Sr. Amarildo Xavier, 46 anos de idade, bacharel em Ciências Jurídicas, coordenador de Defesa Civil em Campina Grande - PB, vide Apêndice B.

Segundo o Sr. Amarildo Xavier, o Ciclo de Desastres possibilitou um melhor entendimento antes e depois do desastre, muito embora, na fase inicial, prevenção e mitigação estão interligadas, mas na prática têm grandes elas têm diferenças e especificidades.

Sobre as Funções do Administrador no Ciclo do Desastre e sua importância, o Sr. Amarildo Xavier ressaltou que são aplicáveis e que a partir da formatação de Planos de Contingência essas funções ficam explícitas e bem distribuídas, cabendo ao administrador checar o uso de funções em cada fase do ciclo de gestão. Ainda destacou que o sucesso

operacional pós-desastre está intimamente ligado ao ato de planejar e organizar as estruturas humanas e materiais no sistema de emergência e, o êxito da resposta está baseado no ato de ligação entre a gerência e a liderança, com algumas características específicas, e isso deve ser levado em consideração pelo administrador.

Por fim, sobre a utilização das Funções do Administrador no Ciclo do Desastre durante esse período a frente da Defesa Civil, respondeu que utilizou durante a execução de Planos de Contingências (Enchentes ou Estiagens) desde a elaboração do plano até o controle e direção de atividades inerentes à COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil. Não obstante, na instalação de abrigos provisórios (escolas da rede municipal em 2009 e 2011), a organização de tarefas e direção de órgãos afins que ficaram centralizadas na COMDEC e no controle de recursos humanos e materiais, além de utilizar, em tarefas de rotina em pequenos eventos – delegando-os em ocasiões extremas, objetivando cumprir com eficácia e eficiência os fins propostos (recursos geralmente são escassos e limitados, devendo unir os princípios da economicidade com da eficiência).

Uma observação que merece destaque é que durante as pesquisas não foram encontradas opiniões antagônicas ao tema e ao problema, isto é, das fontes pesquisadas, consultadas e citadas como referência, o entendimento foi que as Funções do Administrador estão presentes no Ciclo do Desastre.

5 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 157):

“A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O trabalho do pesquisador é de buscar informações, suas fontes e seus propósitos para lapidar em forma de um conhecimento que auxiliará a si mesmos e a outras pessoas em sua formação intelectual, podendo encontrar a verdade que se deseja ou não.

O trabalho de pesquisa inicia-se pela formulação do problema que deverá ser respondido. Depois de estabelecido o problema, dever-se-á elencar as hipóteses, que constituirão as possíveis soluções para resposta. Logo após, deverão ser iniciadas as pesquisas,

consultas e exames a maioria das fontes relacionadas em afirmativo como também em contrário. Por fim analisados dados coletados e formuladas as conclusões.

Outro aspecto importante das pesquisas refere-se aos seus objetivos que podem ser apenas um, o Geral, e/ou vários Específicos. Cabe destacar que todos devem ser demonstrados no trabalho.

No campo dos procedimentos, para Gil (2008) a Pesquisa Bibliográfica é aquela que contará com o apoio ou a elaboração de outros autores, podendo haver consultas e coletas em livros, enciclopédias, dicionários, periódicos, monografias e outros trabalhos acadêmicos, revistas, jornais, internet, dentre outras fontes.

Na menção da Pesquisa Qualitativa o pesquisador interatua de forma direta com o contexto, com o objeto de estudo, buscando reduzir a distância entre a teoria e o caso concreto. Não se dá por números. Aqui se ocupa do real e não de quantidades. A Pesquisa Qualitativa traduz em ser exploratória, pois os consultados pensam livres para escolher e dar suas opiniões sobre o tema (TEIXEIRA, 2007).

Segundo Gil (2008) Entrevista é uma técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula perguntas ao entrevistado, frente a frente. Seria uma interação social, buscando informações necessárias ao trabalho e seu tema. Geralmente se faz com quem tem experiência no assunto. Ela é estruturada quando se dá a partir de um rol de perguntas previamente estabelecidas. Quanto ao Questionário, o autor referência diz que é uma técnica de coleta de dados por sondagem ou inquérito. É uma investigação social através de perguntas, questões sobre tema ou conhecimento específico ou assunto que se desejar.

Abordamos em nossa pesquisa o contexto de que é bibliográfica e com abordagem qualitativa e exploratória, onde foram alcançadas exames, estudos e análises em sites da internet, livros, artigos, manuais, revistas e periódicos, associadas à aplicação de um questionário a Militares dos Corpos de Bombeiros dos Estados da Paraíba (04), Goiás (07), Amazonas (01), Espírito Santo (01) e Sergipe (02), todos gestores da Defesa Civil, na ocasião, representando 04 (quatro) das 05 (cinco) regiões brasileiras e que são participantes efetivos no teatro de operações quando se trata do tema Administração de Desastres, perfazendo um total de 15 (quinze) consultados. Não obstante a aplicação de 01 (uma) entrevista estruturada, com perguntas definidas, ao gestor da Defesa Civil da cidade de Campina Grande, Paraíba.

6 CONCLUSÃO

Atinamos em proceder à pesquisa sobre o tema, com fito de sabermos se as Funções do Administrador estariam presentes no Ciclo do Desastre, tornando-o hábil e efetivo ou se seriam apenas falácias administrativas.

Não obstante, a pesquisa afirmou-se em um conhecimento que auxiliará Administradores Públicos dos Desastres a compreenderem que o Ciclo do Desastre é um processo que interage entre suas fases, isto é, não cessa uma fase ao iniciar a outra, mas sim, corrobora uma serventia de *feedback* umas com as com as outras antes, durante e depois do evento adverso.

A pesquisa também apontou que o Ciclo Administrativo comporta as etapas do Ciclo do Desastre, havendo uma interação entre essas e vice-versa, conforme destacado na figura abaixo:



Figura 05: Ciclo Administrativo admitindo o Ciclo do Desastre.

Fonte: Elaborado pelo autor por meio de consulta (CHIAVENATO, 2000; UFSC, 2012).

Para reforçar a produção do conhecimento buscamos subsídios de pessoas integrantes do Sistema da Segurança Pública e gestores da Defesa Civil. Desta forma, os questionários e a entrevista que foram aplicados mostraram-se deveras importante para as conclusões e também para dar conhecimento, a quem desejar que, há um trabalho científico proposto na temática.

Notamos que o estudo do Ciclo do Desastre é primordial ao administrador público, gestor da Segurança Pública. Da mesma forma que as Funções do Administrador devem ser corridas, analisadas e fortificadas no leque de conhecimentos desses.

Mais importante ainda, observamos, que quando identificadas no Ciclo do Desastre, as Funções do Administrador proporcionam uma forma de trabalho mais detalhada e com propostas de trabalho e pesquisas minuciosas no campo da administração do desastre.

Das propostas de trabalho e pesquisas poderão brotar outros exames sobre cada fase ou etapa do Ciclo do Desastre, distintamente, bem como, do Ciclo Administrativo ou Processo Administrativo.

Das pesquisas sobre o tema em questão, concluímos que as “Funções do Administrador” (PODC) Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar, estão presentes no Ciclo do Desastre, atuando de forma cíclica, dinâmica e interativa, proporcionando ao administrador público, gestor da Segurança Pública e agente da Defesa Civil, uma ferramenta hábil e efetiva para gestão de riscos e gerenciamento de desastres, oferecendo a sociedade uma melhor prestação do serviço público.

Além de concluirmos que as Funções do Administrador (PODC – Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) estão presentes no Ciclo de Desastres, corroboramos que não são falácias administrativas sem utilidades para o Administrador Público, mas sim, que são funções de relevância para o trabalho do gestor nessa esfera peculiar, pois quando reconhecidas e correlacionadas serão mais bem utilizadas, em especial na Segurança Pública.

Completamos que tais considerações devam ser disseminadas aos gestores públicos da Administração dos Desastres, propondo abordagens em conteúdo de seminários, palestras e debates no escopo de alargar seus conhecimentos e afirmar que sem a informação de que tais funções interagem no Ciclo do Desastre, o administrador perderá o foco da administração deste tipo de fenômeno da segurança pública, a qual deve ser célere, eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MI - Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de Defesa Civil, estudos de riscos e medicina de desastres**. 3. ed. Brasília: MI, 2009.

_____. MI – Ministério da Integração Nacional. **Instrução Normativa nº 01**. DOU. Brasília: MI, 2012.

_____. MI - Ministério da Integração Nacional. Defesa Civil. <http://www.mi.gov.br/defesacivil>, acesso em 22out2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Provas e concursos) 4ª reimpressão.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999b.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública – Série provas e concursos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

TRIGUEIRO, Francisco Mirialdo Chaves; MARQUES, Neiva de Araújo. **Teorias da administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2009.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2006. 152p.18 cm (Coleção L&PM Pocket).

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Capacitação Básica em Defesa Civil**. Florianópolis: CAD UFSC, 2012.

_____. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de Desastres e ações de recuperação**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA

APÊNDICE A

Olá! Esse questionário tem por objetivo, avultar o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração Pública e analisar seu conhecimento sobre o tema abaixo destacado e a importância dele para você, Oficial Bombeiro Militar (Administrador Público), participante do SINPDEC (Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil).

Chamo-me Patrícia Karla Cabral do Nascimento, sou Militar Estadual do Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba, aluna do Curso de Administração Pública da UEPB e conto com você.

Obrigada!

Obs.1: Caso prefira, se identifique, mas não é necessário!

Obs.2: Por gentileza, após responder, enviar ao email: patikarlabm@yahoo.com.br, até o dia 20/10/2015.

TEMA: AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR NO CICLO DE GESTÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.

QUESTIONÁRIO

Nome

- Qual Estado da federação em que trabalha?
() GO () PB () ES () AM () SE
- Quanto tempo de serviço como Administrador Público de uma Corporação Militar?
() entre 10 e 15 anos () entre 15 e 20 anos () outro _____

3. Você conhece o Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil/Ciclo do Desastre (Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Reconstrução)?

() Sim () Não

4. Você considera que a administração é uma ciência que pode ser utilizada no Ciclo do Desastre?

() sim () não

5. Sobre as Funções do Administrador (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) você consegue identificá-las dentro do Ciclo do Desastre, em suas etapas?

() sim () não

6. Qual o grau de importância que você dá as Funções do Administrador dentro do Ciclo do Desastre?

() 0 – 2, sem importância () 3 – 5, pouca importância

() 6 - 8, importante () 9 – 10, muito importante

7. Você acredita que o Ciclo do Desastre seria HÁBIL e EFETIVO sem as Funções do Administrador?

() sim () não

8. Dê sua opinião sobre o TEMA escolhido para essa pesquisa:

Obrigada! Você foi de grande ajuda.

João Pessoa, 10 de outubro de 2015.

Patrícia Karla Cabral do Nascimento
Aluna do Curso de Administração Pública da UEPB



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA

APÊNDICE B

Olá! Essa entrevista tem por objetivo enriquecer o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração Pública e coletar dados sobre o tema abaixo destacado e a importância dele para você gestor do SINPDEC (Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil).

Chamo-me Patrícia Karla Cabral do Nascimento, sou Militar Estadual do Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba, aluna do Curso de Administração Pública da UEPB e conto com você.

Obrigada!

TEMA: AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR NO CICLO DE GESTÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.

ENTREVISTA

Sobre o **Ciclo do Desastre (Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil)** é sabido que se compõe das etapas de **prevenção, mitigação, preparação, reposta e reconstrução** e que é de fundamental importância aos gestores atuantes em órgãos da Proteção e Defesa Civil (UFSC, 2012, pg. 42 a 46).

Considerando que O “Ciclo de Gestão em Proteção e Defesa Civil” ou chamado “Ciclo do Desastre”, tem o escopo de facilitar o empenho dos Órgãos da Segurança Pública e Defesa Civil na busca da redução de riscos e desastres (UFSC, 2014, p. 17).

Considerando que o conceito de Administração traz em si “o ato de fazer coisas por meio de pessoas de forma eficiente e eficaz, nas organizações lucrativas e não-lucrativas, com o fito de alcançar metas e objetivos” (CHIAVENATO, 2000, p. 06).

Por fim, analisando o que disse Chiavenato (2003, p. 166) quando chamou de **“Processo Administrativo” as funções do administrador (planejar, organizar, dirigir e controlar)** e acentuando que interagem como um ciclo, auxiliando uns aos outros com seu *feedback* realimentando novo ciclo, desta feita corrigidas algumas ações.

Responda as perguntas abaixo, argumentando suas respostas:

1ª Identifique-se com seu nome completo, sua idade, sua formação acadêmica, sua função e quanto tempo trabalha na Defesa Civil (tempo total).

X

X

X

2ª Dê sua opinião sobre o Ciclo do Desastre. Essa didática em ciclo favoreceu ao gestor da Defesa Civil atuar nas etapas sem confundi-las?

X

X

X

3ª Sobre as Funções do Administrador (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) considera que são aplicáveis ao Ciclo do Desastre e qual sua importância?

X

X

X

4ª Cite exemplos ou ocasiões onde empregou as Funções do Administrador durante o período em que atua na Defesa Civil.

X

X

X

Fim